

## **Aplicação da Metodologia da Problemática no Ensino de Administração de Enfermagem**

Autoria: Renato Bassan Peixoto, Elaine Alves

### **RESUMO**

O objetivo desse artigo é apresentar a Metodologia da Problemática e uma experiência de ensino, em forma de oficina, onde os alunos conheceram a metodologia não só como uma forma de ensinar e aprender, mas como uma alternativa de resolução de problemas. A oficina foi realizada com os alunos da disciplina de Administração de Enfermagem, da Universidade Estadual de Londrina. O artigo foi iniciado com uma revisão bibliográfica sobre ensino problematizador e sobre a Metodologia da Problemática, caracterizada por possuir cinco etapas, que se desenvolvem com base na realidade ou em um recorte da realidade: Observação da Realidade e Definição do Problema a estudar; Pontos-chave; Teorização; Hipóteses de Solução; e Aplicação à Realidade. Essas etapas foram detalhadas na apresentação do desenvolvimento da oficina. A seguir são apontados os resultados da oficina. E por fim, são apresentadas as análises dos resultados e considerações finais. Tais resultados propiciaram identificar e apontar algumas alternativas para a utilização dessa metodologia.

### **INTRODUÇÃO**

De acordo com Romano (1999, p.1), nos processos educacionais tradicionalmente adotados na formação em saúde, a forma de conceber a relação teórico-prática se dava a partir de uma visão dicotômica, com precária articulação entre ensino, serviço e comunidade, aliada a uma visão fragmentada de homem, tratando-se, portanto, de uma educação de natureza acrítica e sem historicidade, impedindo a formação de profissionais com as competências desejadas.

As novas exigências profissionais e o processo educacional vigente desencadearam a partir do SUS, reflexões nacionais sobre o ensino técnico e superior de Enfermagem, que culminaram em mudanças curriculares em algumas escolas de graduação, com a adoção de uma educação problematizadora como principal estratégia de ensino – aprendizagem, das quais podemos destacar as experiências dos cursos de graduação da Universidade Estadual do Rio de Janeiro – UERJ, da Faculdade de Medicina de Marília – FANEMA e da Universidade Estadual de Londrina – UEL.

A educação problematizadora tem seus fundamentos nas teorias histórico-críticas da educação, exploradas no Brasil por Paulo Freire, Demerval Saviani, José Carlos Libâneo e outros. Ela é também chamada de educação libertadora e de acordo com Vasconcelos (1995, p.33) parte das seguintes idéias: uma pessoa só pode conhecer bem algo quando o transforma e transforma-se a si próprio no processo de conhecimento.

A solução de problemas implica a participação ativa e o diálogo constante entre alunos e professores. A aprendizagem é concebida como uma resposta natural do aluno ao desafio de uma situação problema, ela é uma pesquisa em que o aluno passa de uma visão sincrética ou global do problema a uma visão analítica do mesmo, chegando a uma síntese provisória que equivale à compreensão. Esta síntese se estende à práxis, ou seja, na atividade transformadora da realidade.

Embora alguns cursos da UEL estejam incluídos no rol dos cursos que adotaram uma linha de educação problematizadora, a aplicação sistemática dessas práticas no currículo só aconteceu a partir do ano 2000, sendo que, os alunos das turmas anteriores só vivenciaram uma educação desse tipo ao participarem do Projeto Especial de Ensino em Práticas

Multiprofissionais e Interdisciplinares – PEEPIN, que atendia aos alunos das primeiras séries utilizando a Metodologia da Problematização, e algumas experiências pontuais em que os professores de algumas disciplinas usavam métodos problematizadores para trabalhar alguns conteúdos.

A Metodologia da Problematização é uma das formas de se operacionalizar uma prática de ensino problematizadora, através da aplicação do esquema proposto por Charles Maguerez apud Bordenave e Pereira (1989, p.49), denominado “Método do Arco” e que tem a seguinte configuração:

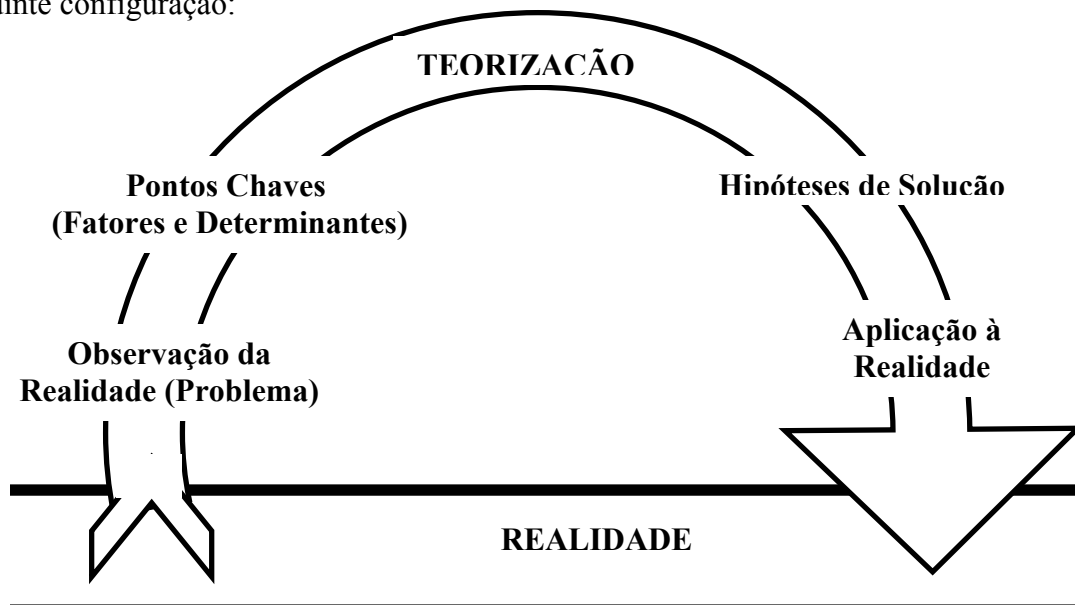


Fig 1. Metodologia da Problematização com o Arco de Maguerez, apud Bordenave & Pereira (1982).

Uma vez que os alunos que ingressaram no curso de Enfermagem em 1999 não fazem parte dos alunos que tem vivenciado mais sistematicamente um ensino problematizador, e que, no período atual, esses alunos estão cursando a disciplina de Administração em Enfermagem, os autores desse trabalho, resolveram realizar uma experiência de ensino com a Metodologia da Problematização com os alunos dessa disciplina.

Além de proporcionar mais uma oportunidade para os alunos vivenciarem a problematização no ensino, a aplicação da Metodologia da Problematização com alunos da disciplina de Administração de Enfermagem permitiria a elaboração de hipóteses de solução para os problemas trabalhados durante o curso, que poderiam ser imediatamente aplicadas e avaliadas na próxima disciplina formal da graduação uma disciplina do último semestre do curso de graduação, em que o aluno compartilha com um enfermeiro de uma Unidade ou Serviço de Saúde, a gerência de Enfermagem e a assistência aos pacientes dessas unidades, assumindo a maioria das tarefas do enfermeiro, de acordo com seu grau de capacidade, afim de prepara-lo para a sua vida profissional.

Outras vantagens de uma experiência dessa natureza é que ao mesmo tempo:

- Os autores trabalhariam áreas de conhecimento compartilhadas;
- Os autores e alunos vivenciariam uma Metodologia Problematizadora no ensino;
- Os alunos conheceriam a Metodologia da Problematização não só como uma forma de ensinar e aprender, mas como uma alternativa de resolução de problemas de Administração em Enfermagem.

O que estamos buscando é um referencial teórico-metodológico que possa ajudar o professor no seu trabalho com o conhecimento teórico-prático, e é neste contexto, que o presente estudo tem por objetivo analisar as possibilidades e os limites que a Metodologia da Problematização traz para a transformação da prática pedagógica.

Pretendemos ainda:

- Refletir sobre os princípios teóricos da Metodologia da Problematização como um método de ensino.
- Descrever a aplicação da Metodologia da Problematização, com alunos da disciplina de Administração de Enfermagem.
- Analisar as facilidades e dificuldades da aplicação da Metodologia da Problematização como um método de ensino.

O Arco de Maguerez tem uma história recente que se iniciou com Bordenave e Pereira na década de 70 e que vem sendo explorada por Berbel em vários trabalhos publicados a partir de 1995. Assim, consideramos que a aplicação e descrição dos resultados de nossa experiência com a Metodologia da Problematização poderão fornecer informações que poderão contribuir para aqueles que pretendem utilizá-la como uma alternativa de método de ensino, numa proposta de educação libertadora.

Assim, para uma compreensão mais clara do que vem a ser a Metodologia da Problematização e qual a nossa experiência de sua aplicação no ensino, apresentaremos neste trabalho: uma reflexão teórica sobre a Metodologia da Problematização; a descrição do trabalho que foi realizado com os alunos, juntamente com a descrição de cada etapa do Arco de Maguerez, encerrando com uma síntese e avaliação da aplicação do método como um todo.

## **REFLEXÕES TEÓRICAS SOBRE A METODOLOGIA DA PROBLEMATIZAÇÃO**

O esquema do Arco, elaborado por Charles Maguerez, aplicado e explicado pela primeira vez em livro no Brasil por Bordenave e Pereira em 1977, apresenta-se como um método de ensino voltado para a solução de problemas.

Tal esquema possui cinco etapas que se desenvolvem com base na realidade ou em um recorte da realidade sendo: Observação da Realidade e Definição do Problema a estudar; Pontos-chave; Teorização; Hipóteses de Solução; e Aplicação à Realidade (prática), que serão detalhadas ao apresentarmos o desenvolvimento da nossa Oficina com a Metodologia da Problematização, aplicada com os alunos da disciplina de Administração em Enfermagem.

Embora não se tenham obtido mais informações de Maguerez e do próprio esquema, a Metodologia da Problematização, com o arco de Maguerez, tem sido proposta como metodologia de ensino, de estudo e de trabalho, para ser utilizada sempre que seja oportuno, em situações em que os temas estejam relacionados com a vida em sociedade (BERBEL, 2002).

A Metodologia da Problematização, quer no ensino ou na pesquisa distingue-se de outros métodos de resolução de problemas exatamente na perspectiva da transformação, ou seja: *“...na idéia de que se deseja ultrapassar a forma já existente de tratar as questões do conhecimento e da vida em sociedade, através de uma nova ação, subsidiada pela reflexão metódica e informada cientificamente”*, (BERBEL, 1998 p.32).

O caminho a ser percorrido pelo aluno seguindo o Esquema do Arco, parte de uma situação da realidade social observada, que provoca questionamento. Em resposta a esse questionamento se configura um quadro conceitual (alguns conceitos, elementos, pontos-chave), que permitem uma análise teórica do problema, colhem-se dados relevantes, formulam-se hipóteses orientadoras e chega-se a uma síntese ou solução que envolve algum tipo de transformação da realidade.

Bordenave (1998b) apresenta como princípio fundamental da Metodologia da Problematização o partir da realidade com a finalidade de compreendê-la e de construir o conhecimento capaz de transformá-la, o que é confirmado por Pedro Demo quando afirma: *“Conhecer a realidade é tarefa importante em si, de um lado, porque nunca conhecemos de*

*modo satisfatório e final, e, de outro, porque pesquisar detém a dimensão educativa fundamental na linha da atitude construtiva crítica” (DEMO,1993 p.39).*

Assim pode-se considerar a Metodologia da Problematização, um método de ensino, em que o aluno passa a uma ascensão para o plano da práxis, ou seja, para uma *"atividade transformadora, consciente e intencionalmente realizada"* (BERBEL,1999 p.9).

A Metodologia da Problematização prevê uma ação na realidade, que parte de uma compreensão com base em saberes adquiridos pela investigação e reflexão justificados teoricamente e portanto mais consciente política e socialmente. Como afirma Berbel: *“A Metodologia da Problematização (...), inclui um último movimento. O da teoria, agora mais elaborada, influenciando na ação prática na realidade, intencionalmente para interferir sobre ela, demonstrando uma relação de coerência entre o pensar e o fazer, entre a teoria e a prática, entre o discurso e ação (...)”* (BERBEL, 1996 p.11).

O partir da realidade e o retornar à ela para transformá-la em algum grau são elementos da Metodologia da Problematização que fazem parte da abordagem problematizadora ou libertadora da educação, porque leva o aluno a uma reflexão crítica sobre a prática e o mundo em que vive, para desenvolver autonomia e compromisso social de mudança.

De acordo com Vasconcellos (1995), a demanda social com relação à escola é que ela propicie as novas gerações uma compreensão científica, filosófica e estética da realidade onde vivem, e portanto o papel do professor é ajudar os alunos a entenderem essa realidade.

O conhecimento passa a ser construído pelo aluno na sua relação com o mundo, em que a postura do docente passa de transmissão à condução do processo ensino- aprendizagem, o que é confirmado por Lima, quando diz: *“O professor não ensina, ajuda o aluno aprender”*, (LIMA, apud BORDENAVE, 1994, p. 16).

Os alunos e docentes que estão trabalhando há muitos anos com o método tradicional podem apresentar dificuldades para inovar suas formas de aprender e ensinar.

Vasconcellos (1995) discute sobre isso explicando porque a metodologia tradicional perdura tanto, apesar de se mostrar ineficaz para estabelecer o vínculo entre a teoria, a prática e entre o conhecimento e a realidade. Para o autor a abordagem tradicional do ensino é legitimada socialmente, pois facilita ao professor cumprir o programa, exigindo menos tempo, com baixo custo, sendo mais fácil de ser colocada em prática e portanto mais cômoda para alguns professores. Entretanto, nessa abordagem o aluno é conduzido à reprodução social, pois apenas absorve o conteúdo que é rapidamente esquecido, reduzindo sua capacidade de consciência crítica. Essa inibição da capacidade crítica do aluno, impede a compreensão e intervenção na realidade, esperada socialmente que se concretize através da escola.

Na perspectiva de uma educação problematizadora o aluno deve ser levado a uma apropriação significativa, crítica e duradoura do conhecimento acumulado pela humanidade, de forma a construir sua cidadania, compreendendo e transformando a realidade, e para tal, conteúdos de aulas teóricas de diferentes conteúdos relacionados, não são experiências por si só capazes de proporcionar aos alunos tais desempenhos.

Segundo Bordenave (1994), ensinar é o processo de facilitar que as pessoas aprendam e cresçam intelectual e moralmente, fornecendo-lhes situações planejadas de tal modo que os aprendizes vivam as experiências necessárias para que se produza nelas as modificações desejáveis de uma maneira mais ou menos estável. Logo, quando traçamos os objetivos, conteúdos, as habilidades e atitudes que queremos que os alunos desenvolvam, devemos nos perguntar: Quais são as experiências de ensino-aprendizagem que podem viabilizar essas modificações e o alcance dos objetivos propostos?

A utilização da Metodologia da Problematização para o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo, foi estudada por Giannasi (1999), em sua tese de Doutorado, e por Tacla (2000), em sua dissertação de Mestrado. O desenvolvimento do pensamento crítico

e criativo com a aplicação do Método do Arco foi estudado por Prado Jr. (2001), também no Mestrado e todos concluíram que a vivência da Metodologia da Problemática no ensino pelos alunos, ampliaram suas habilidades de pensamento reflexivo, crítico e criativo, fortalecendo o método como uma alternativa viável para a educação problematizadora.

Ao lado do reconhecimento de seu potencial como um método de ensino algumas questões práticas têm sido levantadas por alunos e docentes interessados em utilizar o método. Dúvidas como: de que maneira preparar os alunos para trabalhar com a Metodologia da Problemática; que temas podem ser estudados através do método; com que tipo de participantes é mais adequado aplicá-lo; como utilizar o tempo; como formular o problema e como levantar os pontos-chaves, foram aspectos levantados pelos interessados e que são abordados por Berbel (2001), apresentando algumas sugestões de como superar essas possíveis dificuldades.

Alguns relatos do uso da Metodologia da Problemática apontaram para um certo grau de insegurança por parte de alunos e docentes quando é aplicada pela primeira vez e para a necessidade de fundamentação teórica, enquanto um assunto novo que precisa ser estudado pelo docente que aplica o método.

E finalizando, há também a questão da credibilidade das inovações de ensino, sendo necessário contar com o apoio institucional, para tirar o aluno da sala de aula tradicional, que deve ser obtido antes de apresentar a proposta aos alunos. A seguir será apresentada a descrição do trabalho que foi realizado com os alunos de Administração de Enfermagem, juntamente com a descrição de cada etapa do Arco de Maguerez.

### **APLICAÇÃO DA METODOLOGIA DA PROBLEMATIZAÇÃO COM ALUNOS DE ADMINISTRAÇÃO DE ENFERMAGEM**

No dia 11/10/02 iniciamos a Oficina, com 30 horas de duração, programada para 6 encontros de 4 horas e mais 6 horas de atendimento individual em horários alternativos, com 13 alunos de Administração de Enfermagem.

A primeira atividade da Oficina foi a apresentação dos docentes e alunos e a exposição do Método do Arco, pois acreditávamos que com a compreensão da Metodologia da Problemática pelos alunos seria mais fácil discutirmos o plano de curso e firmarmos um acordo de como seriam desenvolvidos os trabalhos.

O segundo passo foi a discussão do Plano de Curso, sendo que os alunos acataram os objetivos, a metodologia e a forma de avaliação, solicitando entretanto, que as leituras e discussões dos textos teóricos sobre a Metodologia da Problemática acontecessem durante os encontros, e não tidas como tarefas de casa, em virtude da sobrecarga de atividades a que estavam submetidos nas disciplinas curriculares da graduação.

O cronograma também foi negociado com o agendamento dos três primeiros encontros, sendo que as datas dos últimos encontros seriam negociadas posteriormente.

O objetivo da Oficina era permitir ao aluno vivenciar a Metodologia da Problemática como um método de resolução de problemas na área de Administração de Enfermagem.

Como objetivos específicos os alunos deveriam:

- Vivenciar para conhecer as características da Metodologia da Problemática com o Arco de Maguerez.
- Eleger uma situação/tema para experimentar a resolução de problemas de gerenciamento em Enfermagem com a Metodologia da Problemática.
- Avaliar o Potencial da Metodologia da Problemática na resolução de problemas de Enfermagem.

A avaliação dos trabalhos se daria pela observação desempenho dos alunos durante o processo e aplicação de cada etapa do Arco de Magueréz e pela avaliação de um pôster final que os alunos iriam apresentar no I Encontro sobre estudos com a Metodologia da Problemática, realizado no dia 04/12 pelo Mestrado em Educação da UEL.

### **OBSERVAÇÃO DA REALIDADE**

Antes de apresentarmos que atividades foram realizadas para orientar o aluno na observação da realidade, apresentaremos algumas considerações teóricas sobre essa Etapa do Arco de Magueréz.

Na fase de observação da realidade, o aluno é levado a olhar atentamente e registrar sistematicamente o que percebe sobre a parcela da realidade onde aquele tema está acontecendo. Trata-se de observar a realidade em si, com seus próprios olhos e identificar as características e os fenômenos que estão presentes nesta parcela da realidade social, tendo como foco principal o campo de estudos, mas podendo captar aspectos que a ele estão relacionados (o econômico, o cultural, o ético, o administrativo e o social e outros).

As primeiras observações da realidade podem ser informações da nossa própria experiência ou dados obtidos por outro meio da leitura de algum texto. Pelo Esquema do Arco, além dos dados obtidos por experiência e leitura, devem ser verificados os aspectos interessantes, importantes, intrigantes, alguns destacados como destoantes e contrastantes, enfim, problemáticos, que precisam ser aperfeiçoados, (BERBEL, 1996,1998,1999).

Para conduzir o aluno na fase de observação da realidade, partimos para a realização de uma dinâmica chamada Brainstorm ou tempestade de idéias, em que os alunos deveriam listar todos os problemas de Administração de Enfermagem que lhe viessem à mente, tendo em vista suas experiências de estágio nos três anos e meio do curso e o conteúdo de Administração de Enfermagem, que estavam sendo ministrados na disciplina formal do curso. O objetivo da aplicação dessa dinâmica foi levá-los a uma reflexão mais ampla sobre sua realidade de trabalho e estudo, para que, a partir dela, fossem escolhidas áreas ou recortes dessa mesma realidade para serem observados mais sistematicamente.

Tendo refletido sobre alguns dos problemas que os inquietavam, os alunos decidiram se dividir em grupos de acordo com os serviços de saúde ou Unidades de Internação que estariam locados no período do Internato de Enfermagem. Sua tarefa era optarem por um aspecto (recorte) da realidade para ser observado mais profundamente e assim elaborarem instrumentos que os auxiliassem numa observação mais sistemática da realidade para chegarem a um problema a ser investigado e resolvido.

Dos componentes do grupo, quatro alunos estariam cursando a disciplina do Internato de Enfermagem na Unidade de Pronto Socorro, quatro alunos em Hospitais de Atenção Secundária à Saúde, três alunos em Unidades de Terapia Intensiva, uma aluna em uma Unidade Feminina de Internação e uma aluna na Unidade de Moléstias Infecciosas.

Tendo formado os grupos, os alunos decidindo entrevistar alguns enfermeiros e funcionários para o levantamento de suas principais dificuldades de trabalho, elaboraram os instrumentos de observação da realidade.

Até o segundo encontro, os alunos deveriam entrevistar os atores selecionados e trazer o produto de suas coletas de informações sistematizadas.

Dando continuidade à aplicação do Arco de Magueréz, o nosso segundo encontro com os alunos, que aconteceu no dia 18/10, objetivou a discussão das informações levantadas da realidade para que pudessemos chegar a um problema a ser trabalhado pelos grupos de alunos em cada setor. Neste encontro iniciamos as nossas atividades com a leitura textos sobre aspectos teóricos da Metodologia da Problemática, um deles sobre como se elaborar um problema.

Durante a observação da realidade vários problemas poderiam ser identificados e de acordo com as condições gerais de trabalho os alunos deveriam definir que problemas poderiam ser estudados e com que profundidade ou se seria eleito um deles.

Após a leitura e discussão dos textos, os alunos se reuniram em seus grupos para discutir dentre as questões sistematizadas da observação da realidade: qual era considerada prioritária - qual era a considerada mais urgente - qual a mais factível e sobre qual dos problemas se tinha maior necessidade de atuar.

Quando nos referimos ao problema no contexto da Metodologia da Problemática, falamos de uma situação que se quer, ou que se precisa resolver, situação que normalmente é advinda de uma necessidade social.

A necessidade é um dos pontos centrais do que concebemos como um problema, e para isso nos apoiamos em Saviani, quando diz: *“(...) uma questão cuja resposta se desconhece e se necessita conhecer, eis aí um problema. Algo que eu não sei, não é problema, mas quando eu ignoro uma coisa que eu preciso saber, eis-me então diante de um problema”* (SAVIANI, 1996, p.14).

Formular o problema de estudo é uma das fases da observação da realidade que requer um nível de elaboração em que o aluno localize e delimite a situação de modo que a formulação dirija a busca de solução.

Para responder a um problema é necessário conjugar dados da literatura com os elementos extraídos da realidade em estudo, como: depoimentos dos atores envolvidos, fatos que estão acontecendo relacionados à questão central e outros, por isso a dificuldade a ser superada deve estar explícita no problema levantado, porque vai conduzir e orientar todas as outras etapas do estudo, até se completar o Arco de Maguerez.

A leitura do texto: “O problema de pesquisa na Metodologia da Problemática”, Berbel (2002), veio auxiliar o aluno a compreender o problema de acordo com as perspectivas que acabamos de abordar. Assim, com a colaboração dos docentes, os mesmos chegaram aos seguintes problemas:

- Unidade de Terapia Intensiva – UTI : Quais as possibilidades de superação das principais dificuldades de supervisão encontradas na implementação dos Cuidados de Enfermagem planejados em uma UTI?
- Unidade de Pronto- Socorro – PS : Quais as razões que explicam as solicitações de transferência pelos funcionários da Unidade de Pronto- Socorro?
- Hospitais Secundários: Como superar as dificuldades de comunicação escrita e Registro de Enfermagem em Hospitais Secundários?
- Unidade de Moléstias Infecciosas – MI : Que mudanças ocorreram na prática de Enfermagem após a implantação dos cuidados integrais na unidade de MI e em que essas mudanças resultaram para as pessoas envolvidas?
- Unidade Feminina: Que condições são necessárias para a superação das dificuldades de supervisão dos Cuidados de Enfermagem planejados na Unidade Feminina de Internação?

Terminado essa etapa, passamos para a próxima fase do Esquema do Arco: a definição dos pontos-chaves que devem ser estudados.

### **PONTOS- CHAVES**

Tendo delimitado o problema de pesquisa, a partir dos dados da realidade, o próximo passo da pesquisa compreendeu no detalhamento desse problema. De acordo com a Metodologia da Problemática, essa etapa trata do estabelecimento dos pontos-chave: *“nesta etapa volta-se para a análise dos aspectos relacionados ao problema”* (BERBEL, 1995, p. 15).

Segundo Bordenave (1989), levantar pontos-chave significa separar do que foi observado, o que é realmente importante, do que é superficial ou contingente; os possíveis fatores associados ao problema e os possíveis determinantes sociais. Acerca dessa fase, Berbel afirma que: *"Então nós vamos com os porquês, aprofundando a busca das razões da existência do problema"*. (BERBEL, 1999, p.4). Conta-se, para esse aprofundamento, com os conhecimentos disponíveis do aluno, assim como outras informações que podem ser buscadas de imediato.

Os possíveis fatores associados ao problema são os prováveis elementos que, reunidos, podem estar contribuindo para que o problema exista. Como já referimos, trata-se de tentar detectar o porque aquele problema ocorre, refletindo sobre elementos mais próximos que possam estar influenciando sobre ele, as suas prováveis causas mais próximas, seus componentes e os desdobramentos do problema.

Os possíveis determinantes maiores são os elementos de ordem social como: programas de políticas em educação, saúde, cultura, relações sociais, ambientais e outros, que circunstanciam o problema. Eles diferem dos fatores associados porque nem sempre são visíveis no dia a dia dos atores envolvidos na problemática. Os possíveis fatores associados são facilmente identificados porque são extraídos do que é evidente e observável na realidade em estudo, ao passo que os possíveis determinantes exigem uma reflexão mais profunda, em que o aluno se afasta do problema para analisá-lo numa visão do contexto social, econômico, político, ou de outra ordem em que o problema se apresenta. Conta-se, para esse aprofundamento com os conhecimentos disponíveis do aluno, assim como outras informações que podem ser buscadas de imediato.

Alencar os possíveis fatores associados e os possíveis determinantes do problema requerem uma reflexão que traz à consciência do aluno o fato de que os problemas de ordem social são complexos e geralmente multideterminados.

Um bom detalhamento e uma boa reflexão sobre o problema possibilitam chegarmos aos Pontos-Chave propriamente ditos, que são afirmações (pressupostos fundamentais), sobre aspectos do problema, expressos através de um conjunto de tópicos a serem investigados, que servem para orientar a busca de informações nos próximos passos da pesquisa. Essas informações conjugadas poderão apontar para algumas respostas ao problema. Berbel, reafirma essa idéia ao mencionar: *"A definição dos Pontos-Chave (...) é o momento de definição do que vai ser estudado sobre o problema, de definir os aspectos que precisam ser conhecidos e melhor compreendidos a fim de se buscar uma resposta para esse problema"*, (BERBEL, 1999, p.4).

Dos grupos formados para o estudo, três deles permaneceram com os problemas elaborados nas etapas anteriores, porém dois grupos decidiram mudar o problema de estudo.

O grupo dos Hospitais Secundários também decidiu escolher um novo problema para o trabalho, pois após refletirem sobre a questão selecionada, suas avaliações foram de que o tema: "O Processo de Trabalho do Enfermeiro", era muito abrangente em função do tempo que tinham disponível para a investigação, por isso resolveram pesquisar "como superar as dificuldades de comunicação escrita e Registro de Enfermagem em Hospitais Secundários".

Assim, a partir de uma nova análise dos dados da Observação da Realidade, e verificando que alterações positivas ocorreram na assistência aos pacientes após uma mudança estrutural do processo de trabalho, denominada Cuidado Integral de Enfermagem, a aluna resolveu verificar que mudanças ocorreram na prática da Assistência de Enfermagem após a implantação do Cuidado Integral na Unidade de Moléstias Infecciosas no Hospital Universitário do Norte do Paraná e em que essas mudanças resultaram para as pessoas envolvidas.

A seguir passamos para a etapa de Teorização do Esquema do Arco de Magueréz.



## TEORIZAÇÃO

O terceiro e quarto encontros que tivemos com os alunos aconteceram nos dias 25/10 e 08/11/2002. Para que esses encontros ocorressem era necessário que os alunos tivessem realizado um levantamento bibliográfico com leituras de livros, textos, artigos e outros sobre o tema relacionado ao problema elaborado, abrangendo as questões teóricas dos pontos-chave, para que pudessem elaborar os instrumentos para a coleta de outras informações empíricas para a teorização, na realidade do estudo.

A etapa teorização é a fase de busca de informações que devem subsidiar a solução do problema onde quer que estejam, sejam em livros, relatos, artigos e outros documentos que podem conter teorias, que servirão para a discussão e análise dos fatos. Para levantamento dessas informações podem ser utilizados outros procedimentos como: questionários, entrevistas, observações, análise de documentos, com instrumentos próprios de investigações científicas.

Existe a recomendação de que pelo menos três fontes diferentes de informações sejam conjugadas em busca da resposta ao problema. Por exemplo, a literatura acrescida a dados fornecidos pelos sujeitos que vivem o fenômeno e os dados legais, históricos, etc., obtidos em documentos, já que cada problema tem seu próprio contexto.

As três fontes de teorização estabelecidas pelos giraram em torno de: caracterização dos setores em estudo, revisão teórica sobre o tema e percepção dos atores envolvidos em relação aos principais elementos do problema em estudo.

A caracterização das unidades em estudo se daria através da análise de documentos das instituições e das informações coletadas e observadas na vivência do aluno nas unidades durante o Internato.

A revisão teórica sobre o tema trata da ampliação do poder explicativo dos resultados, que pode ser obtida por meio das teorias já existentes. Nesse item, observamos que, embora estejamos trabalhando com alunos do quarto ano, os mesmos apresentaram dificuldades na busca de informações, pela falta de habilidade em realizarem levantamentos bibliográficos e de sua pouca experiência em pesquisa.

Para sanar as deficiências encontradas em relação à busca bibliográfica, foram realizados encontros individuais extra-oficina para orientá-los nessa atividade, além do fornecimento de alguma bibliografia e a indicação de docentes especialistas em alguns dos temas.

Outro elemento da teorização trabalhado com os alunos nesses encontros foi a elaboração de questionários e roteiros de entrevistas que seriam aplicados aos atores envolvidos com os problemas em estudo.

Para essa atividade orientamos os alunos com base em Luna que diz: *“Se o problema formulado constitui um conjunto de perguntas às quais o pesquisador pretende responder ao final do trabalho, o passo seguinte deveria ser a determinação de um conjunto de informações a serem obtidas e que uma vez analisadas, encaminhariam as respostas pretendidas”* (LUNA, 1997 a, p.41).

Assim, comunicamos aos alunos sobre a decisão de quais seriam os instrumentos utilizados na coleta de informações para a Teorização, e que isso dependeria da natureza do problema e a sua relação com a teoria, do detalhamento das questões selecionadas e do tipo de tratamento que se pretende ou se precisa dar às informações.

Após a elaboração dos instrumentos para a teorização e discussão do material bibliográfico que tinham em mãos até o momento, os alunos foram orientados a realizarem as suas entrevistas e a aplicarem seus questionários em seus campos de atuação, bem como a darem prosseguimento as leituras sobre os temas em estudo.

No terceiro e quarto encontros também fornecemos aos alunos um texto sobre o ensino de Administração em Enfermagem, em que a autora aplicou a Metodologia da

Problematização para a sua pesquisa. Essa foi uma atividade em que os alunos deveriam identificar, como a autora desenvolveu os passos da Metodologia, as conclusões e resultados que atingiu.

Foi necessária a realização de novos encontros adicionais aos previstos para a oficina com cada grupo de trabalho, para continuar orientando-os na síntese dos conteúdos pesquisados na bibliografia, e na sistematização das informações coletadas em questionários e entrevistas, afim de que chegassem a relacionar as informações, contextualizando os resultados da pesquisa em campo com a teoria, a fim de prepararem para a próxima etapa do Método do Arco.

### HIPÓTESES DE SOLUÇÃO E APLICAÇÃO.

O quinto encontro foi realizado no dia 22/11 para auxiliarmos os alunos na elaboração das Hipóteses de Solução e Aplicação e para fornecermos as instruções para a construção dos pôsteres para a divulgação dos resultados no I Encontro sobre trabalhos com a Metodologia da Problematização, no dia 04/12/2002.

As Hipóteses de Solução apresentam as alternativas possíveis para a resolução do problema em foco. Nesta etapa o aluno deverá usar a imaginação e sua criatividade na busca de soluções que possam ser implementadas.

Como mais de uma resposta pode ser elaborada, Berbel (1998) sugere que as Hipóteses de Solução sejam equacionadas, verificando-se sua viabilidade e factibilidade, sendo que suas características, condicionamentos, possibilidades e limitações sejam confrontadas com a realidade. Com base em todas essas informações colhidas, as hipóteses passarão por um crivo a fim de selecionar quais delas poderão ser aplicadas à realidade.

A fase de Aplicação no Método do Arco de Maguerez, também foi debatida com os alunos. Nesta etapa seleciona-se das Hipóteses de Solução aquelas que serão executadas ou encaminhadas. A aplicação é explicada por Berbel como: *“fase que possibilita o intervir, o exercitar, o manejar situações associadas à solução do problema”* (BERBEL, 1998, p.39).

A aplicação das Hipóteses de Solução à realidade estudada é destinada à prática do aluno na realidade social, garantindo a transformação, em algum grau, da realidade em estudo.

O Quadro I demonstra as principais conclusões da teorização dos alunos e algumas das Hipóteses de Solução e as estratégias ou compromisso de aplicação aos problemas levantados.

Quadro I – Teorização- Hipóteses de Solução e Aplicação a Realidade.

Setor ou Unidade	Problema	Teorização	Hipóteses de Solução	Aplicação
Unidade de Moléstias Infecciosas	Que mudanças ocorreram na prática de Enfermagem após a implantação dos cuidados integrais na unidade de MI e em que essas mudanças resultaram para as pessoas envolvidas?	As práticas do Cuidado Integral foram positivamente avaliadas, otimizam o trabalho de enfermagem e conduzem a humanização do atendimento	-Ampliar a organização do Serviço de Enfermagem adotando as práticas do Cuidado Integral a outros setores do Hospital	-Divulgação deste trabalho a Direção de Enfermagem do Hospital a fim de incentivar a ampliação do Cuidado Integral para outros setores.
Unidade de Terapia Intensiva	Quais as possibilidades de superação das principais dificuldades de supervisão na implementação dos cuidados de Enfermagem planejados em uma Unidade de Terapia	Na teorização foi descoberto que no referencial teórico de Cunha (1991), alguns instrumentos que poderiam auxiliar uma supervisão eficaz e que não eram conhecidos ou	-Informatização da Prescrição de Enfermagem. -Aumento do número de supervisores no setor. -Educação continuada para supervisores. -Identificar causas de absenteísmo e	-Divulgação dos resultados do trabalho. -Educação continuada para supervisores, para aplicação do referencial de Cunha (1991). -Apontar a necessidade de identificar causas de absenteísmo e solucioná-las.

	Intensiva?	utilizados pelos supervisores do setor.	solucioná-las.	
Unidade de Pronto Socorro	Quais as razões que explicam as solicitações de transferência pelos funcionários da Unidade de Pronto Socorro?	Das pessoas que pediram transferência do setor, 50% eram mulheres com mais de 30 anos (média 50 anos), que trabalham no PS há mais de 5 anos e com mais de um emprego, com plantões noturnos de 12/24 hs em outra Instituição.	-Facilitar a transferência desses funcionários. -Contratação de funcionários. -Adequação da escala de serviço. Investir no reforço positivo aos funcionários do setor. (Motivação)	-Divulgação do trabalho a Supervisão do setor e Direção do Hospital. -Investir no reforço positivo aos funcionários. -Adequar as escalas de serviço.

Considerando a divulgação dos resultados do estudo como uma forma de intervenção na realidade, os alunos apresentaram os seus trabalhos no evento do Mestrado da UEL no dia 4/12/02. Após essa primeira divulgação os alunos que quiserem poderão concluir a redação final de um trabalho escrito para encaminharem a outros eventos e também para publicação.

Um último encontro coletivo foi realizado no dia 12/12 com os alunos para a avaliação da Oficina e da vivência que tiveram com o Arco de Magueréz, cujos resultados apresentaremos na próxima etapa do trabalho.

### **REFLEXÕES SOBRE POSSIBILIDADES E LIMITES DA APLICAÇÃO DA METODOLOGIA DA PROBLEMATIZAÇÃO**

Ao refletirmos sobre a MP em nosso trabalho, mencionamos que apesar de seu potencial como um método de ensino, docentes e alunos interessados em aplicar o método apresentaram algumas dificuldades que foram discutidas por Berbel (2001).

A partir dessas dificuldades apresentaremos, com base nas avaliações dos alunos de enfermagem que participaram da oficina, e de acordo com nossas percepções sobre essa experiência de aplicação da MP no ensino, uma análise dos limites e possibilidades do uso da MP como uma prática de transformação pedagógica.

O primeiro ponto de análise diz respeito a como preparar os alunos para trabalhos com a Metodologia da Problematização. A gênese dessa questão está no hábito dos alunos e professores na utilização da pedagogia tradicional, que perdurando por muitos anos, adquiriu certa legitimação, trazendo resistência e insegurança na implantação de pedagogias inovadoras.

Para superar essa dificuldade, Berbel (2001) apresenta alguns argumentos que foram confirmados pela nossa experiência.

O primeiro deles é que o professor deve ter clareza sobre a proposta que quer experimentar com seus alunos, ele precisa conhecer o método e ter argumentos sobre a sua validade e para isso é condição imprescindível que leia, faça cursos, planeje e discuta com colegas, para então propor o trabalho aos alunos. O segundo é que consciente das características da metodologia, o professor deverá destacar aos alunos os ganhos, as aprendizagens e os desafios que estarão experimentando.

O conhecimento do método por parte dos docentes e discentes se mostrou um elemento significativo para sua aplicação, pois os alunos que participaram da oficina, embora já tivessem tido uma experiência com o Arco de Magueréz, através do PEEPIN (Projeto Especial de Ensino em Práticas Multiprofissionais e Interdisciplinares), apresentaram dúvidas e algumas restrições em relação ao método, como referido pelos alunos 4 e 9 ao mencionar:

*[...] é um método complicado para encontrar problemas da prática, difícil de ser utilizado na prática, (A4).*

*[...] é um método que exige envolvimento pessoal, um grande dispêndio de tempo com esse tipo de ensino, (A9).*

Iniciar a oficina com a apresentação da MP e a leitura de textos teóricos foi uma estratégia que facilitou o desenvolvimento dos trabalhos. As avaliações dos alunos apontaram para uma sensibilização sobre a utilização do método na resolução de problemas de enfermagem como demonstram as falas dos alunos:

*[...] é uma forma didática adequada para visualizar problemas, (A1).*

*[...] facilita o levantamento de problemas da prática, (A3 e A7).*

*[...] Os problemas foram levantados com facilidade devido ao contato prévio dos alunos com a realidade em estudo, (A6).*

*[...] é muito proveitoso partir do problema, (A10).*

*[...] proporciona uma facilidade de levantar problemas e resolvê-los, (A12).*

*[...] concede liberdade ao aluno, (A13).*

Em relação à leitura de textos sobre o método, os alunos tiveram a seguinte avaliação:

*[...] foi uma atividade produtiva, (A4, A6, A11 e A12).*

*[...] foram importantes para o trabalho, (A7 e A8).*

*[...] os textos foram interessantes e despertaram meu interesse, me motivaram, esclarecendo mais o tema em questão, direcionando de forma sistematizada as etapas que devem ser seguidas para atingir os objetivos, (A 8).*

O conhecimento sobre o método também se mostrou relevante no momento em que os alunos levantaram os possíveis fatores associados ao problema e seus determinantes maiores.

Um outro item sugerido por Berbel (2001), no preparo dos alunos para trabalhar com o método é estabelecer uma relação de companheirismo no trabalho. Atuando como orientador no processo de ensino-aprendizagem, de forma a não dar respostas, mas sim, provocar os alunos a busca-las.

O companheirismo e democracia nos trabalhos foram mencionados como um ponto positivo pelos alunos em vários momentos da avaliação, sendo:

*[...] os trabalhos foram realizados valorizando a participação do aluno, (A7).*

*[...] foi proporcionado segurança aos alunos, (A12).*

*[...] os instrumentos foram elaborados democraticamente, com a participação de todos, (A6 e A7).*

*[...] um ponto positivo é que os problemas foram trabalhados em equipe, (A7 e A9).*

Uma outra sugestão é que as orientações dadas aos alunos para a realização de cada etapa, devem ser claras, exemplificadas e ilustradas, levando o aluno à construção gradativa do conhecimento, conforme as etapas vão se concretizando. No desenvolvimento das atividades com os alunos, verificamos que algumas leituras em sala de aula seriam otimizadas se tivéssemos roteiros que orientassem sobre as informações que deveriam ser extraídas dos textos.

A avaliação do primeiro dia de trabalho não foi satisfatória, pois foi elaborado nenhum instrumento de avaliação. A partir do segundo encontro, com esse instrumento já elaborado, foi possível uma adequada verificação dos objetivos. Outro recurso utilizado que facilitou o trabalho foi a utilização de um roteiro orientador para elaboração dos pôsteres que seriam apresentados pelos alunos. Essas experiências confirmam as orientações de Berbel (2001) de que as tarefas devem ser suficientemente claras.

Uma última orientação de Berbel (2001) no preparo do aluno é considerar que esta é uma metodologia que visa a transformação da realidade em algum grau, possibilitando o exercício de intervenções, mesmo que pequenas, em alguma parcela da realidade.

Possibilitar aos alunos a oportunidade da aplicação das hipóteses de solução, funcionou como um atrativo para que os alunos se candidatassem a participar da oficina, preocupados em não se desviar da realidade nas etapas da metodologia, como se vê descrito a seguir:

*[...] os problemas foram levantados com facilidade, devido ao contato prévio com a realidade, (A6).*

*[...] os recursos para observar a realidade foram condizentes com o grau que se queria alcançar, (A3, A5 e A10).*

*[...] ao elaborar os instrumentos de teorização, faltou confiança de pensar: “Será que está bom? Vai ser eficiente?”, (A4).*

*[...] a realidade nos subsidiou, (A13).*

*[...] como aspecto positivo a MP possibilita grande desenvolvimento do aluno, pois o torna mais ativo em seu processo de aprendizagem e mais satisfeito com os resultados, podendo ver alguma modificação na realidade, (A9).*

Um elemento que não é explicitado por Berbel (2001), mas que funcionou como um recurso motivador dos trabalhos, foi proporcionar a maior autonomia possível aos alunos, através da discussão de procedimentos, horários, formas de estudo e fontes de informações.

Proporcionar tal autonomia, se tornou difícil em alguns momentos, uma vez que apesar de nossa disposição em utilizar metodologias problematizadoras no ensino, ainda somos influenciados pelo método tradicional. Embora não se trate de um método não diretivo, é essencial que o professor não dê as respostas prontas.

Outra dificuldade mencionada pelos interessados em trabalhar com a MP foi a questão dos temas que podem ser estudados através deste método, Berbel (2001) sugere que sejam abordados temas que requerem uma análise de diferentes ângulos, por exemplo, do ponto de vista histórico, legal, ético, técnico, econômico ou político, em diferentes dimensões.

A experiência de aplicação no ensino demonstrou que o método é eficaz quando se tem a intenção e a necessidade de articular teoria e prática. Como já demonstrado, houve uma preocupação dos alunos em não se desviar da realidade (prática) nas várias fases do trabalho. A inserção do aluno na realidade observada, facilitou o desenvolvimento das etapas do Arco de Magueres, como podem ser observada nas falas a seguir, que confirmam essa afirmação:

*[...] a metodologia facilita o levantamento dos problemas da prática, (A1).*

*[...] os problemas foram levantados com facilidade devido ao contato prévio dos alunos com a realidade em estudo, (A6).*

*[...] a elaboração de instrumentos de teorização foi facilitada pelo conhecimento prévio da realidade a ser observada, (A4, A7, A9, A10 e A13).*

*[...] o conhecimento do local a ser estudado facilitou a observação da realidade, (A8).*

*[...] a literatura nos trouxe aumento do conhecimento podendo relaciona-la com a prática, (A10).*

*[...] a realidade nos subsidiou (A13).*

Os temas da prática do aluno requerem uma análise de diferentes ângulos, exigindo uma maior elaboração das informações. Isso os tornam adequados para serem trabalhados na perspectiva da problematização.

Com que participantes é mais adequado usar a MP? Essa foi uma questão que surgiu da prática dos que se interessavam pelo método. Berbel (2001) indica a seleção de alunos capazes de realizar abstrações, de elaborar seu pensamento de forma crítica e tomar decisões.

Em nossa oficina os alunos apresentaram dificuldades na busca de informações, pela falta de habilidade em realizarem levantamentos bibliográficos e pouca experiência em pesquisa. Na graduação as aulas expositivas são o principal meio de adquirirem informações, com pouco estudo em biblioteca e quando ocorrem, os alunos já estão com os textos e artigos referenciados, e por isso, não estão acostumados a buscarem as referências por si próprios. Como referiram os alunos 4, 9 e 13:

*[...] não tem muito coisa na literatura e há falta de tempo para pesquisar, A4.*

*[...] senti certo grau de dificuldade para encontrar referências bibliográficas sobre o assunto, A9.*

*[...] não achamos muita bibliografia, A13.*

As dificuldades dos alunos realizarem a busca bibliográfica não foram as únicas observadas na fase de teorização, em relação aos textos selecionados para leitura, também verificamos: dificuldades de realizarem resumos, de redigir idéias com suas próprias palavras, erros de ortografia e dificuldade em organizarem seu tempo para os estudos.

Para sanar as deficiências encontradas, foram realizados encontros individuais extra-oficinas para orientá-los nessas atividades, bem como o fornecimento de alguma bibliografia e a indicação de docentes especialistas em alguns dos temas para que conseguissem realizar a tarefa.

Acreditamos que após certa idade e grau de abstração, quaisquer tipos de participantes podem utilizar a MP, desde que as habilidades necessárias sejam trabalhadas antes ou durante o processo de aplicação do Arco de Magueréz, sendo programadas as atividades e o tempo para que se desenvolvam as competências exigidas.

Como fica a questão do tempo em relação à MP? Essa é uma outra pergunta freqüente. O tempo foi citado nas avaliações dos alunos com um importante fator a ser considerado, como segue:

*[...] faltou tempo para observar a realidade, (A1).*

*[...] o tempo foi pequeno, (A8).*

*[...] acho que o maior aspecto negativo da MP foi o curto prazo para o desenvolvimento dos trabalhos, pois é um método que exige tempo [...], (A9).*

De acordo com Berbel (2001), passar por todas as etapas da metodologia exige mais tempo do que se gasta com a maioria das outras modalidades de ensino, e isso se confirmou na nossa experiência. Um recorte da realidade bem delimitado, acrescentar no plano de ensino algumas horas além do cronograma, habilitar-se teoricamente para aplicação do método, trabalhar as habilidades pré-requisitos antes da aplicação e um planejamento adequado com o uso de roteiros de ensino e instrumentos de avaliação pré-laborados podem otimizar a utilização do tempo na aplicação da MP.

Berbel (2001), sugere que em uma situação de ensino tradicional, um ou dois temas podem ser eleitos para aplicação da MP, e os outros podem ser trabalhados através de outras formas de estudo. Consideramos a sugestão adequada, principalmente até que o docente tenha adquirido uma certa experiência na aplicação do método, pois em suas primeiras aplicações, docentes e alunos tendem a utilizar tempo adicional.

A próxima dificuldade que gostaríamos de explorar é: Como formular um problema? Segundo a Berbel (2001), essa é a mais difícil de todas as etapas, e em nossa prática de aplicação, esse foi uma dificuldade realmente relevante.

Em relação às dificuldades para a elaboração do problema, as categorias que emergiram da avaliação dos alunos foram as seguintes:

*[...] é difícil e complicado elaborar o problema, (A4, A5, A8, A11 e A12).*

*[...] a elaboração do problema aumentaram minhas dúvidas sobre a realidade, (A12).*

*[...] o problema desviou-se do que realmente eu gostaria de trabalhar, (A5).*

Os alunos 6, 8 e 9 mencionaram que o contato prévio com a realidade, facilitou o levantamento dos problemas e vários deles reconhecem a importância de uma correta elaboração do problema, para a realização das demais etapas da problematização, e após as discussões e reflexões sobre os problemas elaborados, mostraram-se satisfeitos com o produto dos trabalhos, como pode ser observado a seguir:

*[...] o problema bem elaborado facilita o alcance dos objetivos, (A1).*

*[...] se o problema estiver claro nos auxilia, do contrário, complica mais, (A4).*

*[...] o problema ficou claro e objetivo, (A2 e A11).*

*[...] optamos por um problema menos amplo, (A2, A7 e A8).*

*[...] escolhemos algo em que pudesse haver intervenção, (A3, A5 e A6).*

A maioria dos alunos associa a própria Metodologia da Problematização com a resolução de problemas. Essa associação do problema com o método, ressaltam a importância de que essa etapa seja valorizada e devidamente explorada por docentes e alunos, sendo uma das diretrizes para elaboração de um problema, a exigência de novas soluções a partir de uma organização e reorganização de elementos do problema, acrescentando dados da literatura e novos elementos extraídos da situação problemática, de forma que a necessidade a ser superada esteja explícita na questão.

A nossa experiência de aplicação do método não acrescentou nenhuma informação, além da literatura, sobre como elaborar um problema. Nossa sugestão é que mais estudos sejam feitos sobre o assunto para que possam superar as dificuldades.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Um ensino problematizador implica em levar uma pessoa a conhecer algo enquanto o transforma, em transformar-se a si próprio no processo de conhecimento, na solução de problemas pela participação ativa e principalmente na aprendizagem como uma resposta natural dos participantes ao desafio de uma situação problema.

A Metodologia da Problematização é uma alternativa de ensino reflexivo e construtivo, apresentando um referencial teórico-metodológico que possa ajudar o professor no seu trabalho com o conhecimento teórico-prático. Na pesquisa, se inicia com uma análise sincrética do objeto, passando a uma visão analítica do mesmo chegando a uma síntese que se estende a uma atividade transformadora da realidade.

Pudemos constatar que a oficina auxiliou o desenvolvimento do pensamento crítico por parte dos alunos, aperfeiçoou a compreensão do método científico, ampliando suas habilidades para a formulação de problemas, elaboração e aplicação de instrumentos de coleta de informações e busca teórica para a resolução de problemas, além de incrementar sua capacidade de relação, análise e síntese de informações.

Ao término da oficina, podemos indicar algumas ações que podem contribuir para o educador aumentar a eficiência desse método de ensino, são elas: o respeito à autonomia do aluno; a seleção e o uso de textos teóricos sobre a MP; a utilização otimizada do tempo, sem comprometer a qualidade do trabalho; e a criação de um instrumento de avaliação da aprendizagem, que pode facilitar a mensuração dos resultados e o alcance dos objetivos.

Como fatores limitantes podemos destacar que os trabalhos envolvendo essa metodologia devem ter um tempo adequado para sua realização; há necessidade por parte dos docentes, de um profundo conhecimento do método, e de suas etapas; por se tratar de um método construtivista de educação, tem-se a necessidade dos alunos estarem altamente motivados e interessados, uma vez que o trabalho deve ser inteiramente realizado por eles; e

por fim, a falta de prática dos alunos e sua pouca preparação para pesquisas acadêmicas pode impedir o aprofundamento dos temas pesquisados.

Finalizando, concluímos que a Metodologia da Problematização é uma alternativa viável para o ensino, sendo que a vivência de sua aplicação apontou para a necessidade de uma dedicação maior dos alunos, e para uma maior qualificação docente, que deve ser adquirida tanto pela apropriação teórica do método, quanto por sucessivas aplicações dessa proposta no ensino. Aplicar a MP requer comprometimento com uma visão crítico-social da educação, pois exige um engajamento e persistência para superar as dificuldades de uma inovação que tem se mostrado capaz de aproximar o aluno da pesquisa e da apropriação significativa do conhecimento.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- BERBEL, Neusi Aparecida Navas (Org.) **Metodologia da Problematização: fundamentos e aplicações**. Londrina: Editora UEL/INEP, 1999.
- BERBEL, Neusi Aparecida Navas (Org.). **Conhecer e intervir. O desafio da Metodologia da problematização**. Londrina: EDUEL, 2001, 184 p.
- BERBEL, Neusi Aparecida Navas. **A Metodologia da Problematização e os ensinamentos de Paulo Freire: uma relação mais que perfeita**. In: \_\_\_\_\_ (Org). Metodologia da problematização: fundamento e aplicações. Londrina: Editora UEL/COMPED/INEP, 1999.
- BERBEL, Neusi Aparecida Navas. **A Metodologia da Problematização no ensino superior e sua contribuição para o plano da práxis**. Semina: Ciências Sociais/Humanas, V.17, Ed. Especial, p. 7-17, Nov. 1996.
- BERBEL, Neusi Aparecida Navas; GIANNASI, Maria Julia (Orgs.). **A Metodologia da Problematização aplicada em curso de educação continuada e a distância**. Londrina: Editora UEL/INEP-COMPED, 1999, 198 p.
- BORDENAVE, J. D. in BERBEL, N. A. N. (Org). **Metodologia da Problematização: Experiências com questões de Ensino Superior**. Londrina: Editora UEL, 1998.
- BORDENAVE, J. D; PEREIRA, A. M. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. Petrópolis: Vozes, 1986.
- CUNHA, K.C. **Supervisão em Enfermagem**. In: Kurcgant, P. Administração em Enfermagem. Cap. 10. São Paulo, EPU, 1991.
- DEMO, Pedro. **Pesquisa educacional na América Latina e no Caribe: Tentativa de síntese e discussão crítica**. Niterói: Editora Universitária, 1993.
- PRADO JUNIOR, Ivan. **Desenvolvimento do pensamento crítico e criativo no ensino de arquitetura e urbanismo através da metodologia da problematização**. Londrina: 2001. Dissertação de Mestrado em Educação, Universidade Estadual de Londrina.
- ROMANO, Regina Aurora Trino. **Da reforma curricular à construção de uma nova práxis pedagógica: Experiência da construção coletiva de um Currículo Integrado**. Rio de Janeiro, 1999. Dissertação de Mestrado em Tecnologias Educacionais em Saúde, UFRJ, 107p.
- SAVIANI, Demerval. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. 12 ed. São Paulo: Cortez, 1996.
- TACLA, Mauren T. G. C. M. **O potencial da Metodologia da Problematização no desenvolvimento do pensamento crítico em alunos de enfermagem**. Londrina: 2000, Dissertação de Mestrado em Educação, Universidade Estadual de Londrina, 242 p.
- VASCONCELOS, Celso dos Santos. **A construção do conhecimento em sala de aula**. São Paulo: Editora Libertad-Centro de Formação e Assessoria Pedagógica, 1995.